

Minipalestra (TED)

# A Ficção Científica e suas economias para além do tempo

Colóquio

Economia e Literatura  
em diálogo

26 e 28 de maio | Faculdade de Letras (UFRJ)

Dia 28/05/26

Mesa 11 - Literatura de um mundo em transformação

Mediação: Ricardo Pinto

14h30-16h – Sala do PACC Libra

26 e 28 de maio | Faculdade de Letras (UFRJ)  
Mesa 11 - Literatura de um mundo em transformação  
um TED do Ted

**A Ficção Científica  
e suas economias  
para além do tempo**

Colóquio Economia e Literatura em diálogo

Acesse [arquimedesedicoes.com.br/fc-eco](http://arquimedesedicoes.com.br/fc-eco)

## 1) Arquimedes, Arquimedes Edições, Ted e TED

Bom... Meu nome é Arquimedes Martins Celestino, mas meu apelido é Ted, sou **mestrando do PEPI** – Programa de Pós-graduação em Economia Política Internacional do Instituto de Economia da UFRJ.

E também sou o **editor da Arquimedes Edições**, pequena editora de livros.

Aqui vou apresentar: **A Ficção Científica e suas economias para além do tempo.**

Bom... eu resolvi **falar de um gênero** e não de uma obra ou de um autor, então vai ser tudo muito corrido, em 15 minutos (tem aqui alguns dos livros citados e alguns da minha editora). Por isso, vou **tentar fazer um TED**, aquelas minipalestras em ritmo flash.

Se quiserem ler com calma o artigo, acessem [arquimedesedicoes.com.br/fc-eco](http://arquimedesedicoes.com.br/fc-eco), acessível também pelo QR Code.

Se der certo, aqui vai **um TED do Ted.**



## 2) Circunscrição, a linha de narrativa

Como enredo deste mosaico de livros, vou apresentar, de forma ultracondensada, a minha **linha de pesquisa**.

Estou trabalhando em uma abstração para outros escopos de uma teoria não muito conhecida no Brasil, da antropologia evolucionista: a **teoria da circunscrição** (1970), de Robert Carneiro.

É uma teoria que afirma que os **Estados originários** só foram possíveis em **regiões férteis delimitadas**, restritas de alguma forma. Notadamente, ecologicamente circunscritas por desertos, montanhas e oceanos.

**Ele propõe que só com um impedimento maior as comunidades autônomas aceitariam perder a sua autonomia. E essa integração política e econômica teria acontecido devido à expansão demográfica, que tendia a saturar o espaço circunscrito, e por meio da guerra de dominação, em contraste com as guerras anteriores, motivadas por vingança e saque.**

Nenhum dos autores citados deve ter conhecido essa teoria. É um anacronismo claro, mas **é o meu eixo narrativo aqui**.



### 3) A Ficção Científica como expressão do hoje e suas pulsões

Ursula K. Le Guin, ganhadora de seis Prêmios Nebula e sete Prêmios Hugo, além do National Book Award e 22 Prêmios Locus, afirmou em um discurso que **a Ficção Científica (FC) trata do presente, mesmo quando a história narrada acontece no futuro.**

Essa ideia de que a fantasia e a especulação são um laboratório para o agora tem **longa tradição**. De **Aristóteles** a **Freud**, propõe-se que imaginamos mundos para ensaiar a realidade. A FC faz isso com sociedades inteiras.

3. A Ficção Científica como expressão do hoje e suas pulsões

**Ursula K. Le Guin...** afirmou em um discurso que a Ficção Científica (FC) trata do presente, mesmo quando a história narrada acontece no futuro.

Essa ideia de que a fantasia e a especulação são um laboratório para o agora tem longa tradição. De **Aristóteles** a **Freud**, propõe-se que imaginamos mundos para ensaiar a realidade.

**A FC faz isso com sociedades inteiras.**

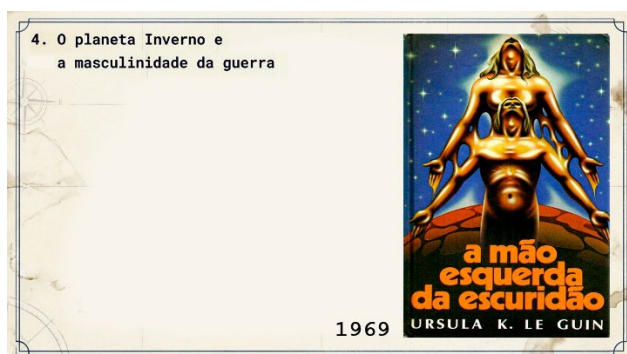
#### 4) O planeta Inverno e a masculinidade da guerra

Entendendo como extrapolação de **Le Guin** do mundo e da cultura da década de 60, as duas economias do **planeta Inverno**, de “**A Mão Esquerda da Escuridão**” (1969), Karhide e Orgoreyn, são **descrições “de uma realidade maior” que inclui a psicologia e as pulsões** da época. Nestas economias, uma semifeudal e outra tendendo à estatização, a androginia pode ser pensada por Le Guin como uma realidade biológica e moldar formas diferentes das nossas de exercer o poder e controlar os recursos.

Como em Inverno **todos os indivíduos são capazes tanto de gestar crianças quanto de fecundar parceiros ao longo de suas vidas, sendo temporário o estado sexualmente ativo**, a economia e a sociedade não desenvolveram as divisões dualistas. As dinâmicas de poder como forte e fraco ou dominador e submisso não teriam sido pautadas por papéis de gênero.

O impacto mais drástico dessa androgenia na política global de Inverno é a **ausência histórica de guerras de dominação**... Os cientistas terráqueos do livro, que tentam entender Inverno, pensam que a guerra de conquista seria uma atividade atrelada à masculinidade e ao patriarcado e, por isso, subdesenvolvida em Inverno.

O modelo econômico de Orgoreyn, um dos continentes, mostra que **a androgenia não é um bloqueio absoluto** para a arregimentação. Ao contrário da fragmentação feudal de Karhide, Orgoreyn nacionalizou recentemente suas instituições, comportando-se como um verdadeiro Estado-nação. O expansionismo de Orgoreyn está ameaçando e pressionando Karhide a **entrar no jogo das guerras de conquista**.



## 5) O muro e a homogeneidade ideológica

Em “**Os despossuídos**” (1974), também de **Le Guin**, todos os **anarquistas** do planeta Urras foram **exilados em uma lua**, Anarres, árida e, conseqüentemente, pobre, mas lá damos vazão à nossa pulsão de homogeneidade ideológica. Todos acreditam na mesma coisa, e se constrói uma economia mutualista, solidária. E se explora a mecânica da escassez da lua em contraste com a riqueza de Urras.

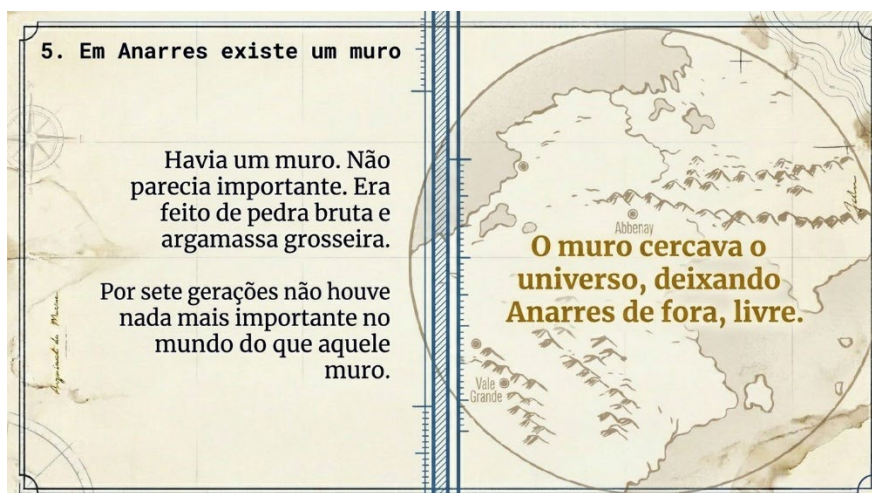
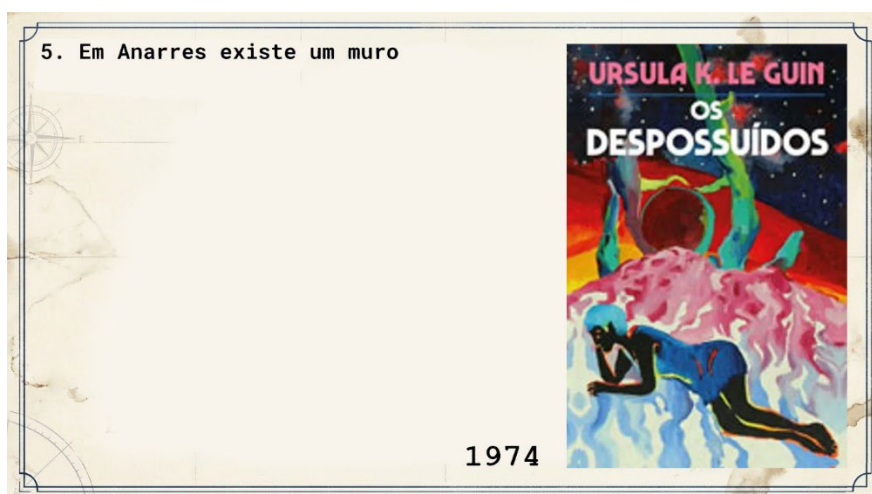
**Em Anarres existe um muro...**, que cerca o espaçoporto da lua. Como é dito no primeiro e no segundo parágrafos da primeira página do livro (que está aí circulando):

---

*“**Havia um muro. Não parecia importante. Era feito de pedra bruta e argamassa grosseira. (... mas,) Por sete gerações não houve nada mais importante no mundo do que aquele muro.***

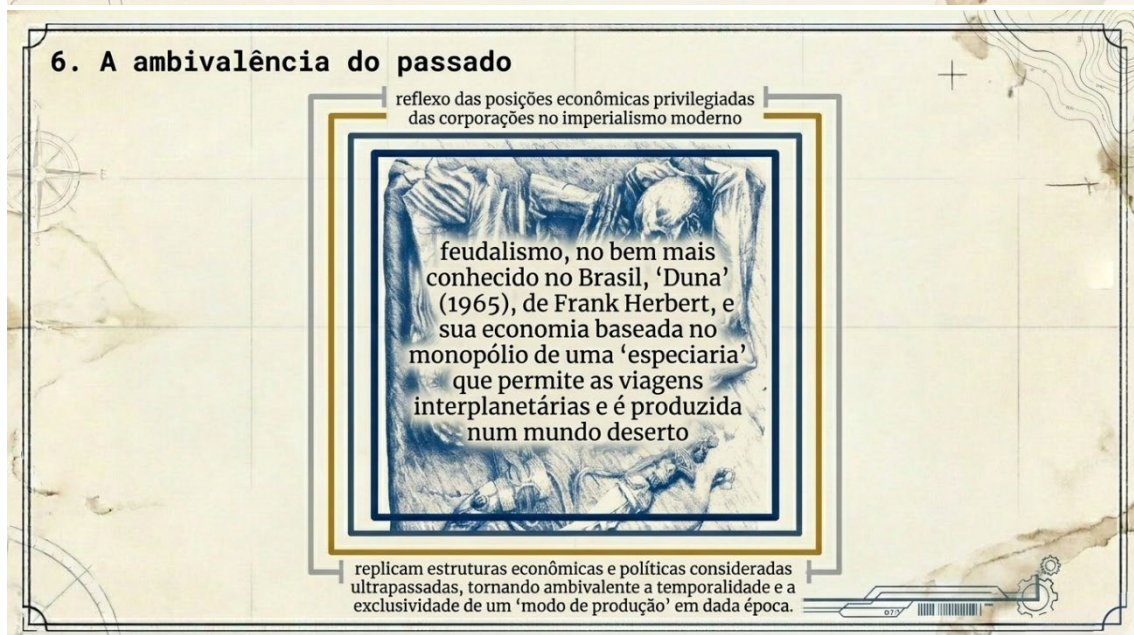
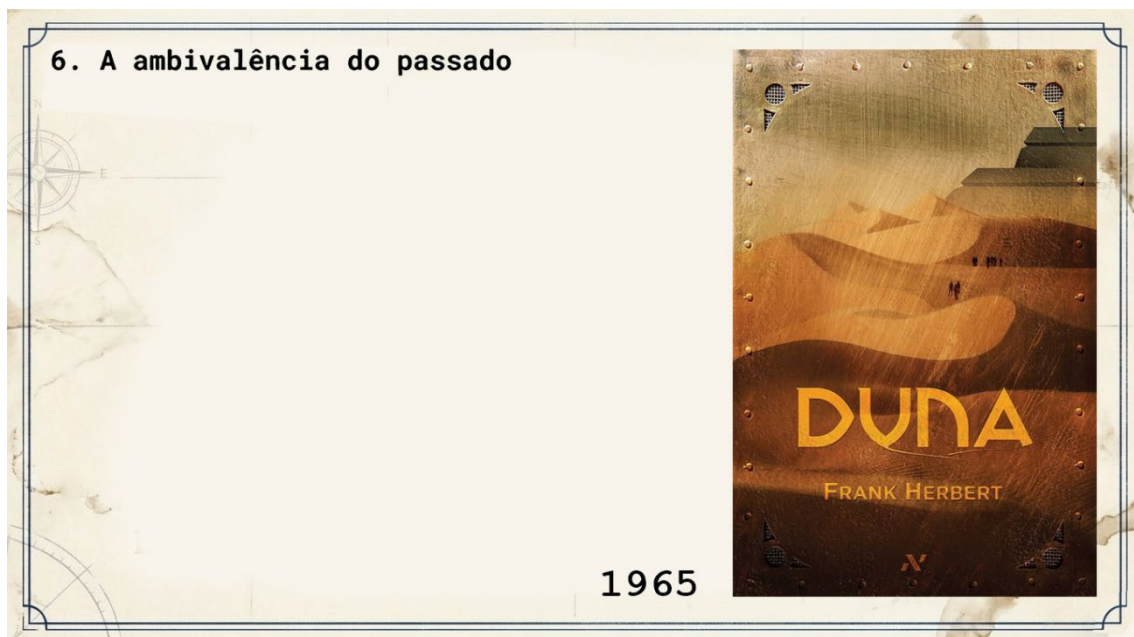
*(..) **O muro cercava o universo, deixando Anarres de fora, livre.***

---



## 6) A ambivalência do passado

Se a FC potencializa a reflexão sobre o presente, podemos pensar o **feudalismo**, no bem mais conhecido no Brasil, “**Duna**” (1965), de **Frank Herbert**, e sua economia baseada no **monopólio de uma “especiaria”** que permite as viagens interplanetárias e é produzida num mundo deserto, como reflexo das **posições econômicas privilegiadas das corporações no imperialismo moderno**, que replicam estruturas econômicas e políticas consideradas ultrapassadas, tornando ambivalente a temporalidade e a exclusividade de um “modo de produção” em dada época.



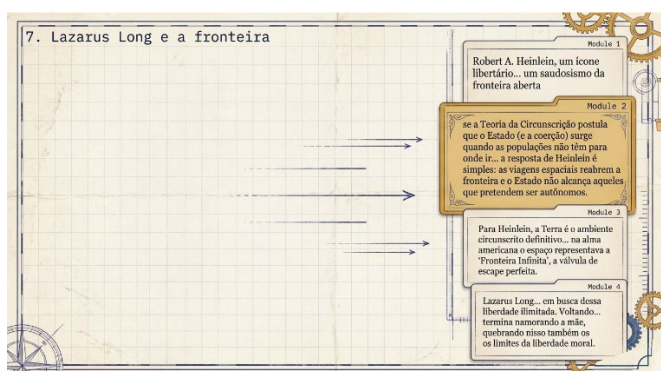
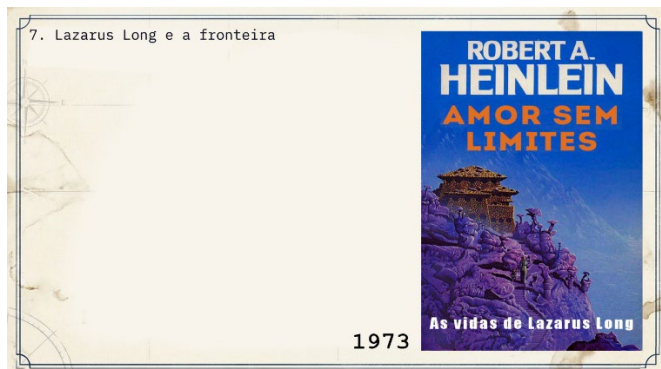
## 7) Lazarus Long e a fronteira

Já em **Robert A. Heinlein**, um ícone **libertário**, precursor involuntário do anarcocapitalismo do século XXI (que ele detestaria!), podemos ver um saudosismo da fronteira aberta que caracterizou os primeiros cem anos da história dos EUA.

Se a Teoria da Circunscrição postula que o Estado (e a coerção) surge quando as populações não têm para onde ir, não têm opções e, portanto, o fechamento geográfico e o conflito geram subordinação, a resposta de Heinlein é simples: na **“História do Futuro”**, **as viagens espaciais reabrem a fronteira** e o Estado não alcança aqueles que pretendem ser autônomos. Como o oeste já tinha sido “conquistado”, na alma americana o espaço representava a **“Fronteira Infinita”**, a válvula de escape perfeita.

Para Heinlein, a **Terra é o ambiente circunscrito definitivo**, burocrático e tributado, então ele cria uma historiografia imaginária da expansão pós-fronteira. Se você não concorda com o contrato social, pode entrar em uma nave e ir embora.

Em **“Amor sem Limites”** (1973), o seu personagem icônico, **Lazarus Long**, que **é quase imortal**, por seleção genética artificial, aos 23 séculos de vida, desiste de morrer por conseguir ultrapassar até a circunscrição do tempo, em busca dessa **liberdade ilimitada**. Voltando do ano de 4.291 para 1916, termina namorando a mãe, quebrando nisso também os limites da **liberdade moral**.



## 8) A seleção “natural” e o estranhamento

Um outro autor de cunho altamente antropológico, **Kurt Vonnegut Junior**, brinca também com a **seleção genética, só que “natural”**. Em **Galápagos** (1985), propõe que, em um futuro de um milhão de anos, ninguém entende como os antepassados de **cérebros grandes, nós**, conseguiram viver em sociedades tão complexas. Tão complexas que uma onda de consciência entendeu finalmente que:

**“O dinheiro era apenas pedaços de papel.”**

Essa compreensão gerou uma crise tão grande que quase todos morreram de conflitos e fome. Quase todos, pois **alguns poucos sobreviveram** por estar isolados em um navio que vai parar em uma ilha isolada do arquipélago de Galápagos.

Essa ideia de, no futuro, **a nossa sociedade não ser compreensível**, apesar de vagamente familiar, que nos remete a como os antropólogos veem as outras comunidades, é recorrente na FC. O polonês **Stanislaw Lem** escreveu **“Memórias achadas em uma banheira”** em 1961, 24 anos antes de **Galápagos**, um futuro em que o **“Cap-i-Taal”** aparece como a fé antiga de **“Ammer-Ka”** e o dinheiro desaparece junto com o papel (*“papyrolysis”*), e a burocracia vira um labirinto paranoico, quase ritualístico. Num estilo kafkiano que é típico de mundos fechados, sem opções, como a Europa Central.



8. A seleção “natural” e o estranhamento

Kurt Vonnegut Junior, brinca também com a seleção genética, só que ‘natural’. Em Galápagos (1985)... ninguém entende como os antepassados de cérebros grandes, nós, conseguiram viver em sociedades tão complexas.

**O dinheiro era apenas pedaços de papel.**

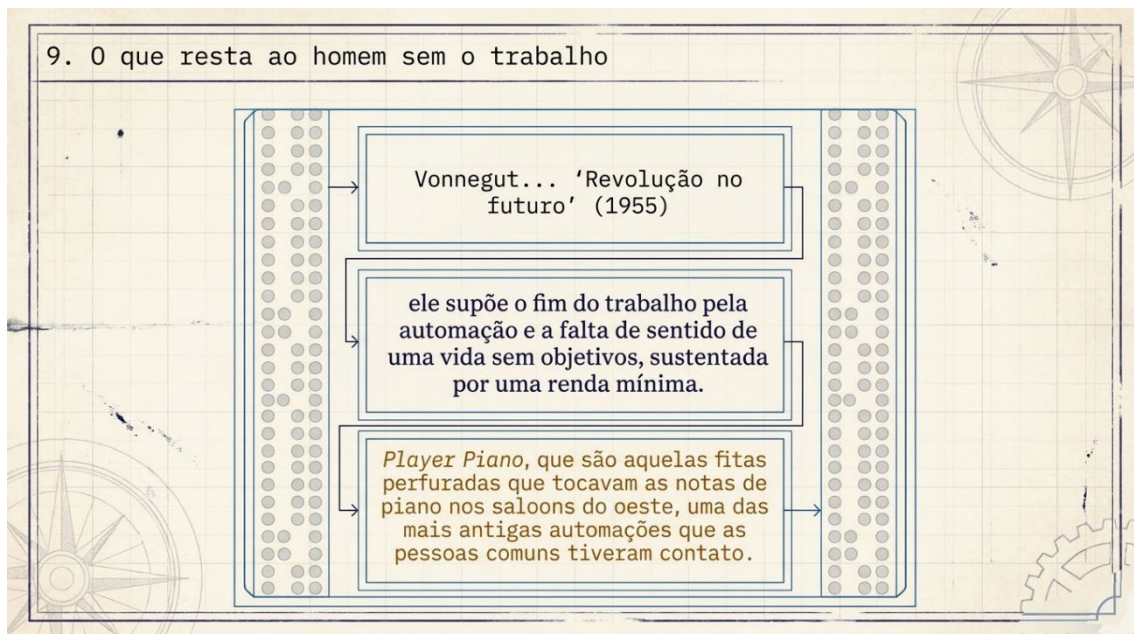
Essa compreensão gerou uma crise tão grande que quase todos morreram... alguns poucos sobreviveram

Stanislaw Lem... futuro em que o ‘Cap-i-Taal’ aparece como a fé antiga de ‘Ammer-Ka’

estilo kafkiano que é típico de mundos fechados, sem opções

## 9) O que resta ao homem sem o trabalho

Voltando a **Vonnegut**, num dos livros mais antigos dos citados aqui, “**Revolução no futuro**” (1955), ele supõe o fim do trabalho pela automação e a **falta de sentido de uma vida sem objetivos, sustentada por uma renda mínima**. Neste livro é necessário citar o título em inglês: *Player Piano*, que são aquelas fitas perfuradas que tocavam as notas de piano nos saloons do oeste, uma das mais antigas automações que as pessoas comuns tiveram contato.



## 10) A recusa a não restar nada

Se Vonnegut considera que a vida fica sem sentido sem a produção, na mesma época, **Isaac Asimov**, no primeiro livro da “**Série dos Robôs**” (1954-1985), “**Cavernas de aço**”, pensa que a **humanidade, na sua maioria, não aceitaria ser “substituída” pelas máquinas** ou, pelo menos, não suportaria conviver com elas.

A economia aqui da Terra, nesse futuro claustrofóbico, seria operada pelos robôs, mas a **presença robótica sofre constantes tensões de aceitação e rejeição** nos centros urbanos ultraeficientes, cobertos, porém reservados, em princípio, para seres de carne e osso.



## 10. A recusa a não restar nada

Isaac Asimov, no primeiro livro da ‘Série dos Robôs’ (1954-1985), ‘Cavernas de aço’, pensa que a humanidade, na sua maioria, não aceitaria ser ‘substituída’ pelas máquinas ou, pelo menos, não suportaria conviver com elas.

a presença robótica sofre constantes tensões de aceitação e rejeição nos centros urbanos ultraeficientes, cobertos, porém reservados, em princípio, para seres de carne e osso.

## 11) A pós economia política ou pós escassez e o poder no espaço

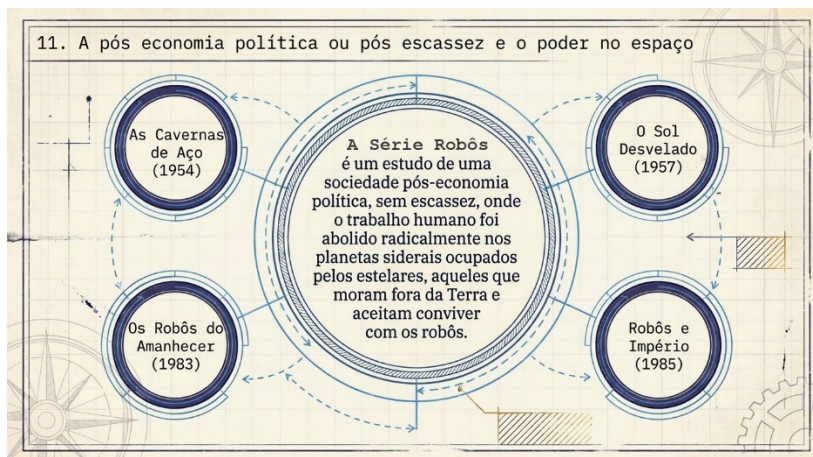
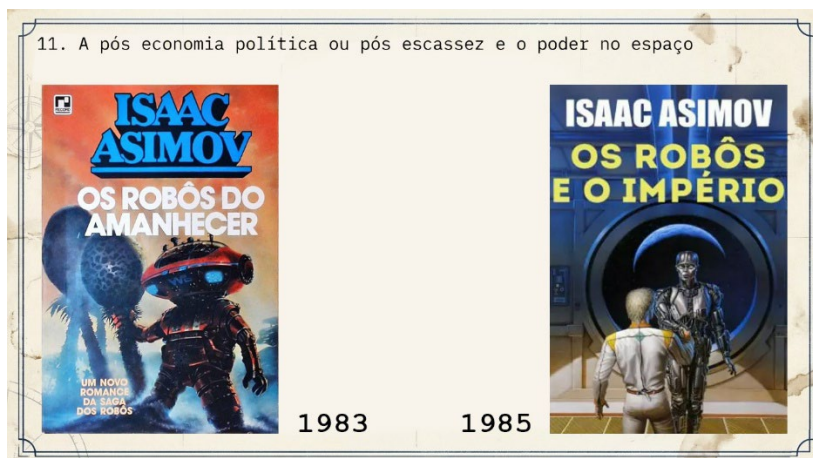
Esta **série dos Robôs**, de Asimov, é composta por quatro livros:

**As Cavernas de Aço** (1954), **O Sol Desvelado** (1957), **Os Robôs do Amanhecer** (1983) e **Robôs e Império** (1985).

Ela é frequentemente lida como uma série de thrillers policiais, mas também é **um estudo de uma sociedade pós-economia política, sem escassez**, onde o trabalho humano foi abolido radicalmente nos planetas siderais ocupados pelos estelares, aqueles que moram fora da Terra e aceitam conviver com os robôs.

Nos planetas como Aurora e Solária, **os humanos são pouquíssimos e vivem isolados e servidos por milhares de robôs. O contato físico é quase imoral** (o que me voltou à cabeça, após décadas, durante a pandemia). Em contraste com a Terra superpovoada, que recusa conviver com eles.

**A ausência de impulso econômico expansivo nos planetas Siderais** (em “Os Robôs e o Império”, 1985, último da série), os torna **passíveis de serem dominados pelos terráqueos**. Mesmo com sua extrema riqueza homeostática criada pelos milhares de robôs por habitante.



## 12) Existe economia sem limite?

Por fim, fica a ideia de que os limites, as fronteiras, **as opções entre expansão e contenção dentro dos espaços daqui e das estrelas**, de onde for; físicos, econômicos ou ideológicos, possibilitam, facilitam, impedem e organizam a liberdade e a autonomia dos seres.

